

TIPO DE
VEÍCULO: Colunas
VEÍCULO: A Magia Cigana
COLUNISTA: _____
PÁG. _____
DATA: 01 10 1976

A M A G I A C I G A N A

(além da leitura das mãos)

por Paulo Coelho

Estudiosos de psicologia cigana afirmam que todas as tribos estão partindo e acampando, acampando e partindo, como se tivessem perdido aquele sexto sentido que os orientava através de caminhos complicados, mas constantes. Algum acontecimento excepcional está para acontecer - explicam estes estudiosos - e os ciganos, como povo meramente sensitivo, estão presentindo.

Nos últimos dez anos os ciganos iniciaram uma imigração para o Hemisfério Sul, principalmente África e América Latina. Segredos tradicionais, que eram mantidos de pais para filhos durante séculos, foram súbitamente revelados. O rei oficial da raça, Jean Kwew, coroado em 1938 na Polónia, teve de dividir sua liderança com dissidentes surgidos na França e Espanha.

Geralmente, adivisão que nós temos dos ciganos são daqueles leitores de mãos que percorrem praias e cidades do interior adivinhando sorte. Sua magia, que é a base de sua cultura, é muito mais complexa que isto, como veremos.

A Formação da Raça

As lendas sobre a formação da raça cigana são muito poucas, mas todas coincidem numa afirmativa; os ciganos já teriam possuído uma civilização bastante adiantada, mas surgiu uma guerra violenta, causando a destruição de tudo. A partir daí, por castigo dos deuses, os ciganos - a semelhança dos judeus - foram condenados a vagar pela terra. Sómente lhes foram permitidas profissões relacionadas à magia, ao ferro e ao fogo, elementos com que haviam destruído suas cidades (quase todos os ciganos são exímios forjadores de ligas metálicas, e a maioria exerce a profissão de ferreiro).



Foi encontrado em Florença, no ano de 1888, um livro que narrava a formação das tribos ciganas. O livro chama-se "Il Raconto delle Fate, Cesare da Causa", e conta que um homem, certo dia, encontrou onde uma raça de homens com cabelos no corpo inteiro, os Pchuvushi, haviam depositado suas vidas. Pegando estes ovos, jogou tudo num rio que passava, matando todos os Pchuvusi. Sobraram apenas um homem e uma mulher.

Certa vez, a mulher Pchuvushi sentou-se no meio de um bosque e estava cantando, quando viu um belo jovem dormindo ao seu lado. Então ela disse para si mesma: "Como eu seria feliz se este homem fosse casado comigo...o marido que tenho é cheio de cabelos pelo corpo!...O marido que tenho é tão feio!..." Mas seu marido, que a havia seguido secretamente, pressentiu o que ela estava pensando e disse de si para si: "É uma boa idéia entregar minha esposa a este jovem até que ela possa dar luz a uma criança bonita. Aí eu poderei formar outra tribo de Pchuvushi." Assim pensando, aproximou-se da esposa e falou:

- Você viverá dez anos com este homem, se me prometer todos os filhos e filhas que voce tiver com êle.

A esposa imediatamente concordou e os dois começaram a cantar em altos brados; o jovem acordou com o barulho, e o Pchuvushi ofereceu-lhe muito dinheiro para que ficasse com sua esposa. O homem concordou, e viveu com ela por 10 anos, tendo um filho por ano. Passado o prazo, o Pchuvushi voltou, e sua esposa estava chorando, porque só tinha dado luz a filhos homens e portanto a raça não podia continuar. O Pchuvushi falou então: "Não faz mal, eu roubarei as mulheres!" Os dez garotos então começaram a rir e disseram ao Pchuvushi: "Nós nos chamaremos Kukaya, e formaremos a nova raça."

Afora lendas esporádicas, é muito difícil precisar a origem dos ciganos. Acredita-se que tenham vindo da Índia, e daí se espalharam por todo o globo. O Dr. Wislocki, especialista em história cigana, diz que, segundo a lenda, o Pchuvushi teve muita dificuldade em arranjar mulheres para seus filhos, e então cruzou seu filhos com cadelas. É uma coincidência bastante curiosa, já que os Esquimós admitem a mesma coisa, e os romanos aceitam terem sido originados de uma loba.

A Magia Cigana

A feitiçaria sempre foi relacionada com os ciganos, que possuem aquilo que chamamos de "símbolos universais", ou seja, práticas mágicas semelhantes a várias raças que aparentemente não se comunicaram, como os esquimós, os índios da América, os negros africanos, etc. Esta identificação de práticas está catalogada sob o nome de Xamanismo, que os estudiosos explicam como a necessidade do homem de vencer o seu medo pelo sobrenatural e o natural incontável (ventos, terremotos, relâmpagos, etc.). Assim, nas formas mais rudimentares de organização social surge logo o "feiticeiro", ou "Xamã", cuja função básica é harmonizar o homem com a natureza, transformando o meio ambiente num aliado. O Xamã faz chover, fertiliza o solo, presta sacrifícios e representa a tribo diante das divindades.

Toda a magia cigana se fundamenta em forças da Natureza, e suas orações quase nunca falam em divindades. Cada tribo possui seu Xamã, geralmente uma mulher, que os ciganos acreditam serem mais capazes de entrar em contacto com a Natureza, já que esta também é uma mulher.

Geralmente a raça cigana utiliza aquilo que chamamos de "magia de transferência", ou seja, uma passagem de forças de

uma entidade (ou situação) para outra. Um exemplo desta transferência: quando um cigano está com febre, chega perto de uma árvore e espera o primeiro raio de sol. Assim que este surge, ele segura a árvore e exclama em voz alta:

- Febre, Febre, vá embora! Aqui é seu lugar. Esta árvore é seu lugar!

Desta forma, sabendo que nada neste mundo se perde e tudo se transforma, ele passa sua febre para a árvore, sempre atento ao fato da Natureza estar aceitando ou não sua atitude, e pronto para receber a febre de volta caso note algum sinal de desequilíbrio a sua volta (o canto de um cuco, por exemplo, significa que aquele ato não está adiantando nada, e quem tem que ficar com a febre é ~~ela~~ ele mesmo). O processo de transferência da magia cigana fica mais claro na oração seguinte, para a cura de dor nos olhos:

"Eu tenho dois olhos
eu tenho dois pés,
dor de meus olhos
vá par/meus pés!
Vá dos meus pés
para dentro da terra!

Assim como o cigano utiliza-se de processos físicos para afastar o mal, ~~ela~~ faz a mesma coisa para aproximar o bem; cortes na pele, onde o sangue se transfere de um corpo para o outro (gesto fundamental em qualquer casamento cigano), amuletos, comida. O processo de adquirir poderes através da comida é ou foi utilizado através dos séculos por várias culturas (a macrobiótica oriental, que vê as formas básicas da natureza, yin e yang, se manifestarem nos alimentos; os aztecas, que comiam o ~~caracaxa~~

6

coração de seus inimigos; os canibais, que acreditam na possibilidade da carne de um guerreiro valente transmitir coragem; etc.) Um cigano, interpelado por um cristão a respeito de suas superstições como comida, respondeu: "Voces acreditam que o filho de Deus morreu na cruz para salvar a humanidade. E voces não O comem quando o padre oferece a óstia dizendo que é Seu verdadeiro corpo?"

Geralmente a comida característica dos ciganos é o speche, mistura de ervas com muito sal. O sal é sagrado e as divindades infernais não podem com sua força, pois ele é o símbolo da vida, e preserva o corpo físico da decomposição. Segundo os ciganos, o demônio nunca come sal. O sal é colocado em filtros de amor para garantir a duração do efeito. Em determinadas tribos ciganas orientais, o sal é carregado junto ao corpo, numa pequena sacola, para preservar a saúde.

O cabelo também é muito usado na magia cigana, que possui uma série de normas a este respeito, como veremos a seguir:

- se o demônio conseguir um fio de cabelo de uma pessoa, poderá conseguir sua alma.

- se um pássaro acha um punhado de cabelos e com eles, constrói seu ninho, o homem a quem pertenciam estes cabelos sofrerá constantes dores de cabeça até que, durante a ausência da lua, ele esfregue seu couro cabeludo com a gema de um ovo, e o lave em água corrente. Depois disto, para que a dor seja definitivamente curada, ele precisa misturar seus cabelos com carne e dar de comer a um cachorro branco.

- se os cabelos cortados de um homem ou de uma mulher forem achados por uma cobra, a pessoa que o perdeu será sempre derrotada na vida, até que o corpo da cobra entre em estado de composição.

- cabelos de um louco deixados na estrada enlouquecerão todos que os virem, até que alguém decida-se a enterra-los.

A magia cigana, praticada sempre até pelas tribos que vivem na cidade, é extremamente rígida em seus princípios e faz questão de não misturar-se de forma alguma com a sociedade civilizada do homem branco. Assim, quando determinado ritual exige objetos que só possam ser encontrados em um esquema industrial, tudo é feito para que a aquisição deste objeto siga rumos completamente diversos da nossa economia. Um amuleto preparado por ciganos ingleses exige, na sua confecção, um saco de linho. Mas a fórmula de encantamento, para evitar sincretismos religiosos, exige que tal saco de linho seja "roubado, achado ou mendigado". O uso de objetos manufacturados, porém, se restringe a muito poucas fórmulas. Geralmente os encantamentos são feitos em lugares isolados, através de madeira, rios, ovos (origem lendária da raça cigana), ou quaisquer outros elementos que o próprio meio-ambiente dispõe, indicando sempre a propensão do cigano de manter sua cultura completamente a parte da cultura em vigor. Ao mesmo tempo em que pede uma coisa, o cigano também oferece um pouco de si. Nem uma só árvore é cortada sem que o cigano se ajoelhe diante

dela e diga: "Senhora Ellhorn, dai-me vossa madeira, que eu vos darei meu corpo quando repousar em paz na floresta."

O Parto

Todas as atividades ciganas, mesmo as mais rotineiras, obedecem a um rigoroso ritual de comunhão com a Natureza. A cerimônia do nascimento de uma criança começa antes mesmo da concepção. Os ciganos não admitem esterelidade; só é estéril aquela mulher que já copulou com um vampiro ou com um demônio. Este problema pode ser eliminado, porém, com a mulher comendo um pouco de terra de um local onde tenham sido enterradas mãe e criança, juntas.

Outra forma de facilitar a concepção é beber água onde o marido colocou alguns pedaços de carvão, dizendo:

Onde eu sou a chama
seja voce a brasa;
Onde eu sou a chuva
seja voce a água!

Para saber o sexo de seu filho, a cigana fura um ovo, coloca gema e clara dentro de uma vasilha, e urina dentro. Em seguida, coloca a casca dentro. Se na manhã seguinte a casca estiver boiando, a mulher está grávida. Se a gema ainda estiver separada da clara, será menino; e se clara e gema estiverem misturadas, será menina. (nota: testes químicos para determinar o sexo da criança já estão sendo utilizados industrialmente,

e no processo mais conhecido entram componentes semelhantes aos encontrados na clara e na gema de um ovo) .

Os ciganos acreditam que se uma mulher come peixe durante a gravidez, seu filho custará a falar; e se come caramujos, a criança não caminhará direito durante dois anos.

Quando uma mulher começa a sofrer as dores do parto, uma fogueira é acesa diante da tenda, e assim mantida até que a criança seja "batizada" (iniciada nos cultos ciganos). O fogo é alimentado por outras mulheres da tribo, que esconjuram os espíritos para as chamas e cantam durante todo o trabalho do parto. Se a criança custa muito a nascer, as ciganas começam a quebrar ovos, sempre cantando. E se a mulher sofre muito com as dores, a tenda é defumada com eucalipto enquanto os homens, do lado de fora, pedem para que a dor saia com a fumaça.

O menino cigano é logo iniciado nos segredos do ferro e do fogo (os ciganos são exímios caldeireiros), enquanto as mulheres aprendem todas as formas de ciências premonitórias. Os ciganos acreditam que todas as mulheres - e certos homens - possuem poderes sobrenaturais, parte aprendida e parte herdada. Os rituais de adivinhação não são muito rígidos e se adaptam a cada pessoa, para que esta não perca os dons com que já nasceu.

A última das sete filhas nascidas em sucessão - sem

que nenhum menino quebre a série - será maravilhosamente bem dotada, adquirindo inclusive o poder de enxergar coisas que os olhos humanos não conseguem ver (o mesmo acontece com o último garoto de nove irmãos consecutivos). Esta menina porém, apesar de trazer a fortuna em si, nunca vai conseguir se casar. Em 1883, o líder da tribo Kukaya, Danku Nicolai, ofereceu a uma velha cigana cem moedas de ouro para que persuadisse sua sétima filha a se casar. A velha nada conseguiu.

Existe entre os ciganos húngaros uma classe de mulheres que ficam diretamente acima de todas as outras ciganas do mundo. São chamadas as "Lace Romni", ou seja, "As Boas Mulheres", que recebem seus poderes diretamente de Pchuvushi e Nivashi, os deuses da Terra e da Água, e fazem o papel dos principais Xamãs na Europa.

Assim fala G.G. Leland, em seu livro "The Gipsy Sorcery" (1892) : "O povo civilizado que lê sobre os índios ou sobre os ciganos, é levado a concluir logo que são uns ignorantes ou lunáticos - e jamais poderão compreender que estes povos, que passam suas vidas em lugares selvagens olhando grama e quedas d'água, e ouvindo o vento até que seu murmúrio se transforme numa canção real, acreditam que existe a mesma presença mística em tudo que está debaixo do sol.. Nós temos contra isto nossa vida de civilizados, com famílias e clubes aonde ir, com recepções e negócios, fábricas e bolsas de valores, jornais e "cultura". Mas a única coisa eterna é a Natureza, e enquanto os rios correrem para o mar o homem será

sempre levado ao feitiço das coisas eternas. E enquanto não nos convenceremos disto ninguém conseguirá escrever novas poesias, nem fazer uma arte realmente renovadora, mas apenas copiar as idéias daqueles que viveram assim, ou ter crises de exibicionismo aonde não existe nada de original".